

Leonardo Nóbrega

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 13

Livros e textos didáticos: estudos sobre processos de normalização e as disputas da sociologia
na educação básica

A COLEÇÃO TEXTOS BÁSICOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS (1966-1973) DA ZAHAR
EDITORES: LIVROS VOLTADOS AO ENSINO DE SOCIOLOGIA

São Paulo, SP

2025

A COLEÇÃO TEXTOS BÁSICOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS (1966-1973) DA ZAHAR EDITORES: LIVROS VOLTADOS AO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Leonardo Nóbrega¹

RESUMO

A Zahar Editores foi uma das mais importantes editoras brasileiras da segunda metade do século XX. Fundada em dezembro de 1956 por Jorge Zahar e seus irmãos, a editora construiu um catálogo com foco principal em ciências sociais e humanas. Este artigo trata da atuação da editora entre 1966 e 1973, momento de publicação da coleção Textos Básicos de Ciências Sociais, sob a direção de Otávio Guilherme Velho, Moacir Palmeira e Antônio Bertelli, marcando o crescimento da presença de intelectuais nacionais no círculo de convivência da Zahar. A coleção lançou 28 livros com textos dos mais importantes cientistas sociais estrangeiros e nacionais. Vários volumes foram adotados em cursos de graduação e pós-graduação por todo o país e tiveram diversas reedições. Embora não projetados diretamente ao ensino básico, pode-se pensar tais livros como importantes na consolidação de agendas de pesquisa que viriam a ser incorporadas aos livros didáticos de sociologia. É nesse momento que ganham destaque, dentre outros temas, os textos críticos às teorias da modernização e surge o debate sobre dependência e desenvolvimento, um dos destaques no catálogo da editora no período. Ao enfatizar a dimensão editorial, esta pesquisa busca contribuir com uma história das ciências sociais que vá além do seu desenvolvimento institucional e possibilite compreender as relações estabelecidas entre o mercado editorial e o processo de consolidação de certos campos de conhecimento.

Palavras-chave: Zahar Editores, Edição, Livros, Ciências Sociais, Ensino de sociologia.

INTRODUÇÃO

A Zahar Editores foi uma das mais importantes editoras brasileiras da segunda metade do século XX. Fundada em dezembro de 1956 por Jorge Zahar e seus irmãos Ernesto e Lucien, a editora construiu um catálogo com foco principal em ciências sociais e humanas. Inicialmente investiu na tradução de autores estrangeiros, privilegiando textos clássicos, livros de introdução e divulgação, compilações e trabalhos monográficos. Posteriormente, e de forma paralela às traduções, passou a investir na publicação de autores brasileiros, a maioria deles institucionalmente ligada às universidades e aos programas de pós-graduação que passaram a se expandir nos anos 1970.

¹ Professor do IFPE e do PPGS/UFPE; leonobrega.s@gmail.com

Cada vez mais presentes em coleções editoriais diversas - principalmente a partir dos anos 1940, como se deu no caso das coleções brasileiras -, as ciências sociais passaram a ocupar um lugar de destaque no mercado editorial brasileiro e nos debates públicos da segunda metade do século XX. Tal configuração está diretamente relacionada à emergência de um conjunto de produtores especializados formados nos cursos de ciências sociais, ao surgimento de editores com condições materiais que possibilitou os investimentos necessários e ao aparecimento de um público leitor suficientemente grande e com capacidade de compra que viabilizou tais publicações, o que se tornou possível tanto pela expansão do sistema educacional nacional quanto pelo desenvolvimento de um mercado consumidor interno.

O número de pesquisas sobre trajetórias editoriais tem crescido nos últimos anos, revelando-se um efervescente campo de estudos. São tratados sobretudo temas como a literatura (Koracakis, 2006; Miceli, 2001, cap. 2; Sorá, 2010), a circulação de ideias políticas (Deaecto, 2013; Lovatto, 2013; Motta, 1994; Secco, 2013, 2017), o contexto de resistência a regimes autoritários (Czajka, 2005, 2009; Lemos, 2016; Reimão, 2004, 2011; Vieira, 1998), a configuração de debates disciplinares (Franzini, 2006; Marchetti, 2016), dentre outros. Faltam, entretanto, análises que deem conta de compreender as relações estabelecidas entre o mercado editorial e o processo de consolidação de disciplinas universitárias como as ciências sociais, com atenção especial para seus desdobramentos temáticos e a emergência de intelectuais que passaram a estabelecer vínculos de colaboração com as empresas editoriais de forma a dotar de maior amplitude e novas configurações os debates que se iniciaram no âmbito das universidades.

Neste contexto, e de forma distinta ao que se enfatiza nos estudos focados no desenvolvimento institucional, mais que como uma disciplina universitária, as ciências sociais devem ser compreendidas como um gênero editorial (Sorá, 2004), o que implica pensar que o universo das ciências sociais em livro não é um simples reflexo do seu universo acadêmico, mas uma condição de possibilidade deste. Busca-se, dessa forma, observar o conjunto de práticas culturais e saberes especializados que estão além da atividade universitária, mas cuja contribuição é essencial para o estabelecimento de esferas significativas de debate e ressonância pública.

Este artigo trata da atuação da editora entre 1966 e 1973, momento em que se dá a criação da coleção Textos Básicos de Ciências Sociais, sob a direção de Otávio Guilherme Velho, Moacir Palmeira e Antônio Bertelli, marcando o crescimento da presença de intelectuais nacionais no círculo de convivência da Zahar. É nesse momento que ganham destaque os textos

críticos às teorias da modernização e surge o debate sobre dependência e desenvolvimento, um dos destaques no catálogo da editora no período.

METODOLOGIA

Grande parte do material analisado nesta pesquisa teve como ponto de partida o caderno de anotações deixado por Jorge Zahar e disponibilizado para consulta por sua filha Ana Cristina Zahar. O “livrão”, como era chamado pelo editor, é um documento raro no meio editorial, pois as empresas não costumam guardar seus documentos antigos ou investir na organização de suas memórias. Em amareladas folhas pautadas, Jorge Zahar anotou linha a linha as informações sobre os livros publicados até os últimos dias de funcionamento da empresa que criou com os irmãos em 1956. As informações serviram para a reconstituição do catálogo da Zahar Editores, junto à consulta aos sistemas de busca das bibliotecas da UFRJ, USP, UERJ, PUC-RJ, CCBB, UFPE e UNICAP. Nessas bibliotecas foi possível acessar dados das obras publicadas e vários dos exemplares físicos, permitindo confirmar informações disponibilizadas no caderno de anotações, complementar dados faltantes e mesmo corrigir algumas poucas imprecisões. O resultado foi a elaboração de uma lista a mais fidedigna possível dos quase 1200 títulos publicados pela Zahar Editores em 27 anos de atuação (Apêndice B). Somaram-se a esses esforços a realização de diversas entrevistas com editores e cientistas sociais (Apêndice A), a pesquisa em jornais de grande circulação na segunda metade do século XX - acessados por meio do portal online da Hemeroteca Nacional -, além do acesso a documentos relacionados à atuação da editora, dentre eles o acervo de cartas do sociólogo norte-americano Irving Louis Horowitz disponibilizadas no acervo da Pennsylvania State University Libraries².

A COLEÇÃO TEXTOS BÁSICOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS (1966-73)

Em 1966 a Zahar Editores iniciou a publicação da coleção *Textos Básicos de Ciências Sociais* (TBCS) com a direção de Otávio Guilherme Velho, Moacir Palmeira e Antonio Roberto Bertelli. A coleção lançou, até 1975, 28 livros com textos dos mais importantes cientistas sociais estrangeiros e nacionais. Vários volumes foram adotados nos cursos de graduação e pós-graduação por todo o país e tiveram diversas reedições.

² Agradeço a Juan Pedro Blois por me informar da existência deste material.

Otávio Guilherme Velho era ainda um jovem estudante de graduação quando, introduzido no cotidiano da editora pelo pai, Octávio Alves Velho - que havia sido o tradutor do primeiro livro da Zahar, o *Manual da Sociologia* (1957), e, desde então, mantinha-se como um dos principais tradutores vinculados à editora -, passou a realizar trabalhos para Jorge Zahar: fez a revisão técnica da tradução de Waltensir Dutra para o livro *A Elite do Poder* (1962) de C. Wright Mills, e a tradução do livro *As Elites e a Sociedade* (1965), de Tom Bottomore. Matriculado no curso Sociologia e Política da PUC-RJ em 1961, Otávio se juntou a seu colega de turma, o alagoano radicado no Rio de Janeiro Moacir Palmeira, filho do senador Ruy Palmeira, e a Antonio Roberto Bertelli, aluno do curso de Sociologia da Universidade de Minas Gerais que passava uma temporada no Rio de Janeiro por sofrer perseguição na capital mineira decorrente de suas participações políticas no PCB.

A inspiração para a criação da coleção veio da percepção de que era difícil o acesso às obras fundamentais para formação dos alunos de graduação³. A universidade brasileira estava em expansão no período e os cursos de ciências sociais acompanhavam o ritmo ascendente. No Rio de Janeiro, a Faculdade Nacional de Filosofia, criada em 1939, passou a ser acompanhada pelo curso de Sociologia e Política da PUC-RJ, criado em 1958. Otávio Guilherme Velho, que era aluno da PUC, tornou-se também dirigente da sessão de estudantes de ciências sociais da União Nacional dos Estudantes (UNE) e passou a estabelecer contatos com militantes estudantis em todo o país. Foi ao participar em 1962 do II Congresso Brasileiro de Sociologia, em Belo Horizonte, que teve acesso a uma série de apostilas mimeografadas organizadas pelo pessoal do curso de Sociologia e Política da Universidade de Minas Gerais, uma das inspirações para a criação da coleção⁴. O curso havia sido criado em 1953 no seio da Faculdade de Economia. Sua estrutura de ensino, que contava com bolsas para que os estudantes pudessem se dedicar exclusivamente às atividades universitárias e dupla vinculação aos jovens professores, que atuavam como docentes e pesquisadores, era uma inovação na época. A distribuição disciplinar do curso estava muito mais voltada para a área do direito e da administração pública, embora, com o tempo, passasse cada vez mais a se aproximar das estruturas de ensino de ciências sociais das faculdades de filosofia (Arruda, 1989). A organização das apostilas mimeografadas serviam para circulação interna entre os alunos do curso mineiro, mas começou a chamar a atenção também de estudantes de outras cidades.

Uma ideia parecida às apostilas mimeografadas, embora com outra dimensão em termos de aparato editorial, foi o livro organizado por Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni *Homem*

³ Entrevistas com Otávio Guilherme Velho e Moacir Palmeira.

⁴ Entrevista com Otávio Guilherme Velho.

e sociedade (1960), para a série de Ciências Sociais coordenada por Florestan Fernandes como parte da coleção *Biblioteca Universitária* da Companhia Editora Nacional. Na introdução da obra os organizadores deixam claro a proposta: “preencher uma velha necessidade do ensino de sociologia no nível introdutório”. E continuam a explicação:

Por essa razão, guiamos nossa escolha tendo em vista um conjunto de problemas essencial que devem ser esclarecidos em qualquer curso de iniciação em nível superior. As leituras capazes de cumprir esta função precisavam ser relativamente simples e claras, sem, entretanto, desfigurar a matéria e faltar com precisão necessária à ciência. (...).

Estamos persuadidos da necessidade da radicação completa no Brasil do procedimento científico no trato dos problemas da sociedade. Para isto a formação de pessoal capaz de produzir e consumir a ciência é primordial. Uma das barreiras centrais, tanto para a preparação de professores de sociologia e de especialistas na matéria, como para o ensino de sociologia no curso normal e nos cursos superiores que exibem rudimentos desta disciplina, é a dificuldade de acesso à bibliografia especializada. Esta dificuldade decorre de que os textos básicos desta disciplina na sua maioria não foram escritos em português, o que impõe o conhecimento de outras línguas como condição prévia para o aprendizado de sociologia. Além disso, mesmo para os que lêem outras línguas (...), persiste a dificuldade, pois a quantidade de volumes de sociologia já esgotados editados no exterior e existentes no Brasil é pequena. Impõe-se, portanto, incrementar as traduções.

Entretanto, estamos convencidos, também, de que esta solução é provisória: o essencial está no incentivo à produção original de trabalhos científicos e de divulgação. Nada justifica, senão o atraso cultural ainda vigente em nosso meio, que a iniciação e o treinamento elementar numa disciplina qualquer tenha que ser feitos através de traduções⁵.

O livro foi dividido em três partes: os sistemas sociais, a interação social e os processos de interação social. O único autor brasileiro a contribuir com texto no livro, além da introdução escrita pelos organizadores, é Florestan Fernandes, que assina o primeiro texto da compilação intitulado “Conceito de sociologia”. Na sequência são publicados textos de autores como Raymond Firth, Talcott Parsons, Florian Znaniecki, Ferdinand Tonnies, Georg Simmel, Karl Mannheim, Edward Sapir, Leslie White, Georges Gurvitch, Pitirim Sorokin, Karl Marx, dentre outros.

Foi, portanto, tomando como fontes de inspiração as apostilas mimeografadas que circulavam entre os alunos do curso de Sociologia da Universidade de Minas Gerais e o livro

⁵ CARDOSO, Fernando Henrique. IANNI, Octavio. *Homem e Sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960, pp. 1-2.

organizado por Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni para a Companhia Editora Nacional que Otavio Guilherme Velho, Moacir Palmeira e Antonio Bertelli elaboraram, em 1964, a proposta de criação da coleção *Textos Básicos em Ciências Sociais* para a Zahar Editores. A coleção teve início em 1966 com a publicação de quatro livros: *Sociologia da burocracia*, com a organização de Edmundo Campos Coelho, *Estrutura de classes e estratificação social*, com a organização dos próprios coordenadores da coleção, *Sociologia política*, com organização de Amaury de Souza e *Sociologia da arte, vol. 1*, com a coordenação de Gilberto Velho.

A análise dos textos e autores publicados nos primeiros quatro volumes da coleção dá uma ideia da proposta do recém-lançado projeto. O *Sociologia da burocracia* contou com a publicação de “Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal”, de Max Weber, seguido por textos de diversos autores como Richard Hall, Stanley H. Udy Jr., Alvin W. Gouldner, F. W Terrien, Donald L. Mills, Shmuel Eisenstadt, Philip Selznick, Robert Michels, Robert King Merton e Peter Blau. O volume está centrado na reflexão weberiana sobre a burocracia e apresenta reflexões sobre a estrutura das organizações sociais e sua implicação em diversas esferas da vida, tais como os partidos políticos. Este volume chegou, nos anos subsequentes, ao total de quatro edições. O organizador do livro, Edmundo Campos Coelho, havia sido aluno no curso de Sociologia e Política da Universidade de Minas Gerais e ocupava então o posto de professor assistente da mesma instituição, de onde sairia em 1969 para integrar o recém-fundado Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Sobre o caráter inédito dessa coletânea, Renan Springer de Freitas chama a atenção para o fato de que, no Brasil, Edmundo, com o livro organizado e publicado pela Zahar Editores, “foi o primeiro a chamar a atenção para a importância da teoria organizacional” (Freitas, 2001).

Estrutura de classes e estratificação social (1966), que teve a coordenação dos diretores da coleção, disponibilizou ao público brasileiro traduções de textos como “A consciência de classe”, de Gyorgy Lukacs; “Classe, status e partido”, de Max Weber; “O que é uma classe social?”, de Pitirim A. Sorokin; “Definição do conceito de classes sociais”, de Georges D. Gurvitch; “Alguns princípios de estratificação”, de Kingsley Davis e Wilbert E. Moore e “Estratificação social e estrutura de classe: um ensaio de interpretação”, de Rodolfo Stavenhagen. Esse foi o volume de maior sucesso da coleção, tendo chegado a sua nona edição em 1981. É de se destacar, para além dos autores que já se haviam consagrado no cânone das ciências sociais, como nos casos de Gyorgy Lukacs e Max Weber, a presença de Rodolfo Stavenhagen, cujo título do artigo serviu como base para o nome do livro.

Otávio Guilherme Velho e Moacir Palmeira haviam sido alunos de Rodolfo Stavenhagen no curso de Sociologia e Política da PUC-RJ no período em que o sociólogo mexicano viveu no Rio de Janeiro. Manuel Diégues Jr., que também era professor da PUC-RJ, substituiu Luiz Aguiar da Costa Pinto na direção do Centro Latino-Americano de Ciências Sociais (CLAPCS) e convidou Stavenhagen para assumir a secretaria geral da instituição, cargo que ocupou entre 1962 e 1965. O período em que esteve no Brasil foi bastante profícuo em termos da configuração de uma rede de intelectuais latino-americanos interessados em compreender aspectos relacionados à região e ao desenvolvimento de um conceito fundamental como o de colonialismo interno (Bringel, 2017). O artigo que Stavenhagen publicou na coleção da Zahar havia sido originalmente publicado em 1962 na revista *Ciencias Políticas y Sociales* da UNAM com o título "Estratificación social y estructura de clases (um ensayo de interpretacion)", antes, portanto, da publicação da sua tese, defendida em 1958, mas só publicada em 1965 pela editora Siglo XXI. A tradução ficou por conta de Maria da Glória Ribeiro da Silva e Moacir Palmeira e a publicação no livro *Estrutura de classes e estratificação social* possibilitou, portanto, mesmo antes da publicação do livro de Stavenhagen, que a sua discussão sobre classes sociais e relações interétnicas alcançasse um público amplo de estudantes e pesquisadores brasileiros.

Amaury de Souza, formado no curso de Sociologia e Política da Universidade de Minas Gerais, foi o organizador do terceiro livro da coleção, *Sociologia Política*. O volume contou com textos de Karl Marx, "Sociologia política", Max Weber, "Dominação tradicional", Gaetano Mosta, "A classe dirigente", Vilfredo Pareto, "As elites e o uso da força na sociedade", Robert Michels, "A lei de ferro da oligarquia" e dois textos de Robert Michels, "A base conservadora da organização" e "O sindicalismo como profilático".

A quarta publicação do ano de 1966 na coleção foi o livro *Sociologia da arte*, que viria a contar ainda com mais três volumes. A compilação foi realizada por Gilberto Velho, que era o irmão mais novo de Otávio Guilherme Velho e havia entrado há pouco tempo no curso de ciências sociais da Faculdade Nacional da Filosofia. Interessado no tema da arte como fenômeno social, agregou ao volume alguns textos fundamentais da área: "A função da arte", de Ernst Fischer, "Problemas de sociología da arte", de Jean Duvignaud, "Condicionamentos e Significação histórico-filosófica do romance", de Gyorgy Lukacs, "O Nouveau Roman e a Realidade", de Lucien Goldmann, e "Natureza, humanismo, tragédia", de Alain Robbe-Grillet.

A recepção da coleção foi bastante positiva, tanto em termos de aceitação do público universitário quanto de vendas. Nos anos seguintes a coleção lançou mais 23 títulos. Além de

contribuir com debates fundamentais para as ciências sociais - como a relação entre sociedade e estado, política e desenvolvimento, a teoria das organizações sociais, arte, juventude, conhecimento, metrópoles urbanas, direito, as práticas científicas, a discussão sobre dialética nas ciências sociais e a introdução ao método estruturalista então em voga, dentre outros tópicos que passariam a ter desdobramentos diversos -, a coleção deu oportunidade para que jovens intelectuais tivessem suas primeiras experiências editoriais, já que a maior parte dos organizadores dos volumes publicados na coleção *Textos Básicos de Ciências Sociais* era de estudantes ou jovens recém-formados nas faculdades de ciências sociais. Fato notável também foi a inserção de intelectuais latino-americanos junto aos autores norte-americanos e europeus, diferente do que acontecia com a publicação de livros em uma coleção como a *Biblioteca de Ciências Sociais*. Foi assim que se abriu espaço na Zahar Editores para a contribuição de autores como Rodolfo Stavenhagen, Lucio Mendieta Y Nuñez, José Medina Echevarría, Otávio Ianni, Glaucio Ary Dillon Soares, Luiz Pereira, Gino Germani, Jorge Graciarena, Neuma Aguiar, Pablo González Casanova e Lúcia Pinheiro Machado.

Foi a partir dessa coleção que a Zahar Editores passou a contar com a interlocução mais sistemática de intelectuais brasileiros. As publicações nacionais do período inicial da editora foram quase insignificantes se comparadas às traduções de obras estrangeiras. Neste momento, entretanto, estabeleceu-se contato com jovens intelectuais que, apesar de estarem nos momentos iniciais de suas carreiras, viriam a ocupar posições de destaque nas ciências sociais nacionais. Grande parte dos intelectuais tinha tido formação inicial ou passado longas temporadas no Rio de Janeiro, como foi o caso de Otávio Guilherme Velho, Moacir Palmeira, Gilberto Velho, Wanderley Guilherme dos Santos, Sulamita de Britto, Carlos Henrique Escobar, Maria Stella Amorim⁶, Roque de Barros Laraia⁷ e Neuma Aguiar. Minas Gerais e São Paulo eram os locais de formação ou atuação da menor parte dos colaboradores, sendo Antônio Bertelli, Edmundo Campos Coelho, Amaury de Souza e Fábio Lucas de Minas Gerais e José Carlos Garcia Durand, Luiz Pereira e Maria Isaura Pereira de Queiroz de São Paulo.

⁶ Stella Amorim era professora de ciência política na FNF i e pesquisadora no Instituto de Ciências Sociais (ICS), instituição voltada exclusivamente à pesquisa e também vinculada à Universidade do Brasil. Foi por um convite de Stella que o então estudante de ciências sociais da FNF i Gilberto Velho foi participar, em 1966, da pesquisa coordenada por Maurício Vinhas de Queiroz, intitulada Estrutura e Função dos Grupos Econômicos no Brasil, no ICS (Trindade, 2012, p. 304).

⁷ A formação inicial de Roque de Barros Laraia foi como historiador na Universidade de Minas Gerais em 1959, mas sua transferência para o Rio de Janeiro em 1960, onde participou da primeira turma o curso de Especialização em Teoria e Pesquisa em Antropologia Social do Museu Nacional está intimamente relacionado ao tema do livro por ele organizado para a Zahar Editores. No mesmo ano de lançamento do livro, 1969, ele iria para a Universidade de Brasília, onde veio a dirigir o Instituto de Ciências Humanas.

Dessa forma, Jorge Zahar passou a ter um leque mais amplo de jovens intelectuais com os quais contar, solicitando pareceres sobre possíveis obras a serem publicadas e recebendo sugestões de títulos. Poucos anos depois de iniciada a coleção, Antonio Bertelli se mudou para São Paulo e passou a trabalhar com diversas editoras na capital paulista⁸. Moacir Palmeira conseguiu uma bolsa de estudos e, em 1966, foi para a França realizar seu doutorado na Universidade René Descartes. Otávio Guilherme Velho foi quem se manteve por mais tempo atuante na coleção, vindo a assinar sozinho como diretor os últimos volumes. Outros fatores contribuíram, entretanto, para um afastamento de Otávio em relação à editora. Em 1970, com uma bolsa da Fundação Ford, Otávio foi para a Inglaterra onde realizou seu doutorado na Universidade de Manchester. Além da distância e dos desdobramentos de outras demandas profissionais, o convite realizado por Fernando Henrique Cardoso para que Otávio publicasse a sua tese na coleção *Corpo e Alma do Brasil*, da Difusão Europeia do Livro, parece ter esfriado a relação com a editora. O convite surgiu a partir de uma apresentação que Otávio fez da sua pesquisa de tese no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e a publicação do livro *Capitalismo autoritário e campesinato* ocorreu em 1976. Otávio ainda viria a organizar uma nova coleção para a Zahar, a *Agricultura e Sociedade*, nos anos 1980, junto a Bernardo Sorj, embora não tivesse a mesma presença que teve no início da editora. Esse lugar seria ocupado pelo seu irmão mais novo, Gilberto Velho, que se tornou o grande colaborador da editora nos anos 1970 e 1980, momento em que a editora vai passar a publicar também teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação que passavam por um processo de expansão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as características que marcaram a segunda metade dos anos 1960 e o início dos anos 1970 estão a reforma universitária de 1968 - que teve efeitos no crescimento do número de vagas para estudantes de graduação e o crescimento dos programas de pós-graduação - e o sistema repressivo instaurado pelo regime militar. Nesse momento a Zahar Editores manteve sua política editorial de tradução de obras estrangeiras voltadas para estudantes universitários e ampliou o seu escopo de atuação, criando uma coleção de compilações como a *Textos Básicos de Ciências Sociais*. É nesse momento que se estabelece uma maior presença de autores

⁸ A partir da sua atuação no mercado editorial, escreveu um pequeno ensaio sobre a edição de ciências sociais no Brasil, cf.: Bertelli (2011).

nacionais, principalmente os vinculados aos debates críticos às teorias da modernização. A repressão militar, apesar de ter exercido grande influência na seleção de obras da editora, como se mostrou com documentos e depoimentos de editores, não chegou a ser tão incisivo como foi com Ênio Silveira, amigo de Jorge Zahar e dono da editora Civilização Brasileira. De toda forma, os anos de bonança econômica do “milagre” começaram a ruir e com isso se instaurou uma crise no mercado editorial. Nesse momento Jorge se desvinculou dos irmãos e vendeu metade de suas ações para a Guanabara, editora que passaria a ser associada à Zahar Editores nos últimos dez anos da sua existência.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. A modernidade possível: cientistas e ciências sociais em Minas Gerais. *In*: Miceli, Sergio (org.). História das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Vértice/IDESP, 1989.
- BERTELLI, Antonio Roberto. Editoras e ciências humanas. São Paulo: Scorteccei, 2011.
- BRINGEL, Breno. Pablo González Casanova e Rodolfo Stavenhagen no Brasil: circulação internacional e a construção intelectual do conceito de colonialismo interno. Caxambú-MG Anais do 41º Encontro Anual da ANPOCS, , 2017.
- CZAJKA, Rodrigo. Páginas de Resistência Intelectuais e cultura na Revista Civilização Brasileira. *[S.l.]*: UNICAMP, 2005.
- CZAJKA, Rodrigo. Praticando delitos, formando opinião: intelectuais, comunismo e repressão no Brasil (1958-1968). *[S.l.]*: UNICAMP, 2009.
- DEAECTO, Marisa Midori. A batalha do livro. *In*: Edição e revolução: leituras comunistas no Brasil e na França. DEAECTO, Marina Midori. MOLLIER, Jean-Yves (Org.). São Paulo; Belo Horizonte: Ateliê Editorial; UFMG, 2013.
- FRANZINI, Fábio. À Sombra das Palmeiras: A Coleção Documentos Brasileiros e as Transformações da Historiografia Nacional (1936-1959). *[S.l.]*: USP, 2006.
- FREITAS, Renan Springer de. Edmundo Campos Coelho (1939-2001). Dados, v. 44, p. 0, 2001.
- KORACAKIS, Teodoro. A companhia e as letras: um estudo sobre o perfil do editor na literatura. *[S.l.]*: UERJ, 2006.
- LE MOS, Andréa. Revista Civilização Brasileira: resistência cultural à ditadura. *In*: REIMÃO, Sandra (org.). Livros e Subversão: seis estudos. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2016. p. 91–118.
- LOVATTO, Angélica. Um projeto de revolução brasileira no pré-1964: os Cadernos do Povo Brasileiro. *In*: Edição e revolução: leituras comunistas no Brasil e na França. DEAECTO, Marina Midori. MOLLIER, Jean-Yves (Org.). São Paulo; Belo Horizonte: Ateliê Editorial; UFMG, 2013.

MARCHETTI, Fabiana. A Primeira República : a ideia de revolução na obra de Edgard Carone. *[S.l.]*: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2016.

MICELI, Sergio. Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-45). *In*: Intelectuais à Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOTTA, Luiz Eduardo. A Época de Ouro dos Intelectuais Vermelhos - Uma Análise Comparativa das Revistas Tempo Brasileiro e Civilização Brasileira. *[S.l.]*: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.

REIMÃO, Sandra. Fases do Ciclo Militar e censura a livros – Brasil, 1964-1978. 2004.

REIMÃO, Sandra. Repressão e resistência : censura a livros na ditadura militar. *[S.l.]*: USP, 2011.

SECCO, Lincoln. Leituras comunistas no Brasil (1919-1943). *In*: DEAECTO, Marina Midori; MOLLIER, Jean-Yves (Orgs.). Edição e revolução: leituras comunistas no Brasil e na França. São Paulo; Belo Horizonte: Ateliê Editorial; UFMG, 2013.

SECCO, Lincoln. A batalha dos livros: formação da esquerda no Brasil. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2017.

SORÁ, Gustavo. Editores y Editoriales de Ciencias Sociales: un capital específico. *In*: Intelectuales y Expertos: La cosntitución del conocimiento social en la Argentina. Buenos Aires: Paidós, 2004.

SORÁ, Gustavo. Brasilianas: José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro. São Paulo: EDUSP; Com-Arte, 2010.

TRINDADE, Hégio. Ciências Sociais no Brasil: Diálogos com mestres e discípuloa. Brasília: ANPOCS; Liber Livros Editora, 2012.

VIEIRA, Luiz Renato. Consagrados e Malditos: os intelectuais e a Editora Civilização Brasileira. Brasília: Thesaurus, 1998.

ANEXO 1

Livros da coleção Textos Básicos de Ciências Sociais

Sociologia política	Amaury de Souza	Karl Marx, Max Weber, Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto, Robert Michels, Robert Michels, Robert Michels	1966	1
Sociologia da burocracia	Edmundo Campos	Max Weber, Richard H. Hall, Stanley H. Udy Jr. , Alvin W. Gouldner, F. W. Terrien e Donald L. Mills, Terence K. Hopkins, S. N. Eisenstadt, Philip Selznick, Robert Michels, Robert King Merton, Peter Blau	1966	4
Sociologia da arte I	Gilberto Velho	Ernst Fischer, Jean Duvignaud, Arnold Hauser, Gyorgy Lukacs, Lucien Goldmann, Alain Robbe-Grillet	1966	2
Estrutura de classes e estratificação social	Otávio Guilherme Velho; Moacir G. S. Palmeira; Antônio R. Bertelli	Gyorgy Lukacs, Max Weber, Pitrim A. Sorokin, Georges D. Gurvitch, Kingsley Davis e Wilbert E. Moore, Rodolfo Stavenhagen	1966	9
O método estruturalista	Carlos Henrique Escobar	Luc De Heusch, Lucien Sebag, Roland Barthès, Claude Lefort, Henri Lefebvre, Claude Lévi-Strauss	1967	1
Sociologia da arte, II	Gilberto Velho	Pierre Francastel, Roger Bastide, Lucio Mendieta Y Nuñez, Rene Wellek e Austin Warren, Albert Memmi, Joffre Dumazedier	1967	1
Sociologia da arte, III	Gilberto Velho	Herbert Read, Pierre Francastel, Bertolt Brecht	1967	1
Sociologia do desenvolvimento	José Carlos Garcia Durand	François Perroux, Everett Hagen, Bert Hoselitz, Jacques Lambert, José Medina Echevarría, Peter Heintz, Rodolfo Stavenhagen	1967	2
O fenômeno urbano	Otávio Guilherme Velho	Gerog Simmel, Robert Ezra Park, Max Weber, Louis Wirth, P. H. Chombart de Lauwe	1967	4
Sociologia do conhecimento	Otávio Guilherme Velho; Moacir G. S. Palmeira; Antônio R. Bertelli	Karl Mannheim, Robert King Merton, C. Wright Mills	1967	2

Dialética e ciências sociais	Wanderley Guilherme dos Santos	Louis Althusser, Stanislaw Ossowski, Athanase Joja, Jean-François Le Ny	1967	1
Desenvolvimento, trabalho e educação	Luiz Pereira	José Medina Echevarría, Paul A. Baran, Theodore W. Schultz, Ricardo Cibotti, W. Arthur Lewis, Hla Myint, Frederick H. Harbison, Italo Bologna, OIT, CEPAL	1968	2
Sociologia da Juventude I: da Europa de Marx à América Latina de Hoje	Sulamita de Britto	Karl Marx, R. E. Grinder e CH. E. Strickland, Andreas Flitner, Karl Mannheim, A. B. Hollingshead, Jean Stoezel, L. Rosenmayr, José Medina Echevarría, Edmundo Sustaita, Otávio Ianni, Gláucio Ary Dillon Soares	1968	1
Sociologia da Juventude II: para uma sociologia diferencial	Sulamita de Britto	Walter Jaide Allison Davis, D. Gottlieb e J. Reeves, Jacques Guigou, E. T. Keil, D. S. Riddell e S. R. Green, J. Habermas, L. V. Friedburg, CH. Oehler, F. Weitz, Seymour Martin Lipset	1968	1
Sociologia da Juventude III	Sulamita de Britto	André Varagnac; Margaret Mead, René Fau, Talcott Parsons, David Matza, Hans Heinrich Muchow, Georges Lapassade, S. Valitutti; A. K. Cohen	1968	1
Sociologia da Juventude IV	Sulamita de Britto	S. N. Eisenstadt, Leon Trotsky, Seymour Martin Lipset, Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron, Antoine Griset, Marx Kravetz, Paul Goodman, Nathan Glazer	1968	1
Economia e Ciências Sociais	Fábio Lucas	Edwin R. A. Seligman, Arnold J. Toynbee, Joseph Schumpeter, Thorstein Veblen, Werner Sombart, Peter Kropotkin, V. L. Lênin, John M. Keynes, Jean Marchal, Arthur Spiethoff, Paul Baran	1969	1
Sociologia da Arte IV	Gilberto Velho	Walter Benjamin, Theodor W. Adorno, Lucien Goldmann	1969	1

Urbanização e subdesenvolvimento	Luiz Pereira	André Gunder Frank, CEPAL, Luiz Pereira, Gino Germani, Jorge Graciarena	1969	4
Subdesenvolvimento e desenvolvimento	Luiz Pereira	Luiz Pereira, H. C. Wallich, Charles Bettelheim Alan Touraine, Herbert Blumer, Robert King Merton, Frantz Fanon, W. A. Lewis, Wilbert E. Moore, Alfa C. Chiang, W. A. Lewis, Ragnar Nurske, Francisco Zamora	1969	3
Sociologia Política, II	Maria Stella de Amorim	Autores não identificados	1970	1
Antropologia do Direito	Shelton H. Davis	Max Gluckman, Paul Bohannan, Paul Bohannan, E. R. Leach, Conrad Arensberg e Solon Kimball	1973	1
A crítica da Ciência: sociologia e ideologia da ciência	Jorge Dias de Deus	Robert King Merton, T. S. Kuhn, W. O. Hagstrom, J. Haberer, G. B. von Albada, Ph. Roqueplo, F. Gil, R. Horton, A. Maslow, A. N. Whitehead	1974	2
Hierarquia em classes	Neuma Aguiar	Neuma Aguiar, Pierre Bourdieu, Maurice Godelier, Louis Dumont, David Lockwood, Talcott Parsons, Peter Blau, Paul Hatt, J. Goldthorpe	1974	1
Sociologia do desenvolvimento II	José Carlos Garcia Durand e Lia Pinheiro Machado	Herbert Blumer, Pablo González Casanova, Daniel Lerner, André Gunder Frank, Lúcia Pinheiro Machado, Glaucio Ary Dillon Soares	1975	1

Fonte: O autor, 2019.